

RESUMO APRESENTAÇÃO ORAL CURTA - CENTRO DE CIÊNCIAS DE
SAÚDE (CCS)/MEDICINA

**USO DE MEDICAMENTOS NA GESTAÇÃO: IMPLICAÇÕES PARA A
ENFERMAGEM BRASILEIRA**

Bruna Liane Passos Lucas (lianebruna@gmail.com)

Marcelly Valadares Souza (celly.bdi@hotmail.com)

Amanda Dos Santos Cabral (amandascabral1@gmail.com)

Lucas Rodrigues Claro (lucasclaro222@gmail.com)

Simone Fonseca Lucas (monelucas26@gmail.com)

Ravini Dos Santos Fernandes Vieira Dos Santos (ravini_uerj@hotmail.com)

Adriana Loureiro Da Cunha (adrianaloureiro1@gmail.com)

*Eduardo Alexander Júlio César Fonseca Lucas (Orientador)
(eduardoalexander@medicina.ufrj.br)*

A utilização de fármacos no decorrer da gestação é um dos problemas de maior complexidade em saúde pública. Segundo a estimativa da Organização Mundial da Saúde (OMS), pelo menos metade dos medicamentos dispõe de prescrição ou venda de forma inadequada e, aproximadamente 50% destes são consumidos de forma indevida. Diante da problemática anteriormente apresentada, esse estudo compreendeu o aprofundamento de questões que envolveram três dimensões: a política, a economia e o sócio cultural. Objetivou: analisar a produção científica de enfermagem, no período de 1998 a 2015, sobre a problemática da prescrição/transcrição de medicamentos pelo

enfermeiro na gestação. Foi realizada revisão bibliográfica nas bases de dados Lilacs e Medline, a partir dos descritores “uso de medicamentos”, “Farmacoepidemiologia”, “Gestação” e “Enfermagem”. O marco referencial para estabelecer o recorte temporal do estudo foi a Política Nacional de Medicamentos (PNM) aprovada pela portaria nº 3916/1998. Cabe destacar que o Ministério da Saúde formulou tal diretriz visando à garantia da segurança, eficácia e a qualidade dos medicamentos, bem como a promoção do uso racional e o efetivo acesso da população aos medicamentos considerados essências. A amostra final foi constituída de seis estudos. As publicações analisadas descrevem a prevalência do uso de medicamento na gestação, o tipo de medicamento mais utilizado, a forma de utilização desses medicamentos e os mediadores desta ação. Destacam-se ainda os fatores motivacionais que induzem a essa prática. Percebe-se a partir dos resultados a necessidade de intenso investimento em educação permanente, visando a sensibilização dos profissionais de saúde para a orientação medicamentosa da população nos cenários de atuação da APS. Cabe a esses profissionais, não somente orientar os usuários acerca da posologia, mas principalmente desenvolver estratégias dialógicas para esclarecer a população, no que diz respeito, a prática do cuidado medicamentoso de forma integral no ciclo gravídico puerperal. A consulta de enfermagem de pré-natal se configura como instrumento privilegiado para a implementação de ações de educação em saúde visando a promoção da qualidade de vida da população, em especial a feminina, tendo em vista suas especificidades quando grávidas.